

Voci Italo-brasiliane: antologias de uma múltipla Itália*



Fernanda Bellicieri**

Recibido: 2024-03-24 • Enviado a pares: 2024-04-10
Aprobado por pares: 2024-05-13 • Aceptado: 2024-07-16
Doi: <https://doi.org/10.22395/angr.v24n48a02>

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apontar a um novo conceito de identidade, desvinculado do pertencimento limítrofe vinculado à geografia e nacionalidade, resultante do processo de descentração do indivíduo contemporâneo. Para isso, foi escolhida como objeto de análise uma iniciativa ítalo-brasileira no âmbito comunicacional de raiz intercultural: os concursos literários Brasil-Itália promovidos pelo COMITES São Paulo, órgãos oficiais do governo italiano sob coordenação do Ministério de Negócios externos e Cooperação Internacional, cuja função é representar os cidadãos italianos residentes em circunscrições consulares fora do país. Os concursos em questão resultaram na série de Antologias bilíngues paradigmáticas "Voci italo-brasiliane" (Vozes ítalo-brasileiras). Produtos com potencial de reiteração tanto da cultura matriz (italiana), quanto de suas matizes descendentes (no caso, a ítalo-brasileira); portanto, caracterizados como produtos comunicacionais locais. Compreendendo um período entre 2016 e 2021, os concursos foram idealizados e coordenados pela então conselheira de cultura do COMITES São Paulo, a escritora e educadora, Rosalie Gallo. A metodologia para desenvolvimento do artigo contou com revisão bibliográfica fundada nos Estudos culturais, em estudos contemporâneos sobre Comunicação e Interculturalidade e na Fenomenologia existencialista, na abordagem de possíveis relações entre identidade, interculturalidade, percepção e intencionalidade. Ainda, foram realizados diferentes encontros (formatos, online e presencial) com Rosalie Gallo, ocasiões em que se pôde ter uma visão bastante aprofundada sobre a iniciativa e sua relevância na promoção do conceito de *italicità*, a nova identidade italiana local. A partir dos estudos relacionados a esse novo paradigma identitário pode-se vislumbrar a importância da comunicação de base intercultural, que se estende não apenas ao âmbito da representação e do imaginário, mas pode ampliar os fundamentos para relações aprofundadas na esfera político-econômica.

Palavras-chave: Itália, Identidade, Cultura, Memória, Imigração, Literatura, Diálogo intercultural

* Artigo derivado do projeto de pesquisa "Viaggiautori: narrativas de uma Itália local"

** Doutora em Educação, Arte e História da Cultura, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil, Membro do Grupo de pesquisa sobre linguagens e narrativas interculturais. Email: fernanda.bellicieri@mackenzie.br <https://orcid.org/0000-0002-6821-1555>

Italian-Brazilian Voices: Anthologies of a Multifaceted Italy

Abstract

This article aims to point toward a new concept of identity, detached from a sense of belonging limited to geography and nationality, resulting from contemporary individuals' decentering process. To this end, an Italian-Brazilian initiative in the field of intercultural communication was chosen as the object of analysis: Brazil-Italy literary competitions promoted by COMITES (Committee of Italians Abroad) São Paulo, an official body of the Italian government under the coordination of the Ministry of Foreign Affairs and International Cooperation, whose function is to represent Italian citizens residing in consular districts outside of Italy. The competitions in question gave rise to a series of bilingual paradigmatic anthologies "Voci italo-brasiliane" (Italian-Brazilian Voices), products with the potential to reiterate both the parent culture (Italian) and its descendant nuances (in this case, Italian-Brazilian); therefore, they are characterized as glocal communication products. From 2016 to 2021, competitions were conceived and coordinated by the cultural advisor of COMITES São Paulo at that time, writer and educator Rosalie Gallo. The methodology employed to develop this article included a literature review based on cultural studies, contemporary research on communication and interculturality, and existentialist phenomenology, to address possible relationships between identity, interculturality, perception, and intentionality. Several meetings (both in-person and online) were held with Rosalie Gallo, providing a deep understanding of the initiative and its relevance in promoting the concept of *italicità*, a new glocal Italian identity. Studies related to this new identity paradigm highlight the importance of intercultural communication, which extends beyond representation and the imaginary to broaden the foundations for deeper relationships in the political and economic spheres.

Keywords: Italy; identity; culture; memory; immigration; literature; intercultural dialogue.

Voces ítalo-brasileñas: antologías de una Italia múltiple

Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la relación entre los discursos organizacionales de universidades comunitarias sin fines de lucro del Estado de São Paulo y los resultados educativos observados en rankings nacionales e internacionales. Para ello, como marco teórico que sustentó la mirada metodológica sobre el campo educativo sin fines de lucro de la educación superior brasileña, se empleó el análisis del discurso de línea francesa, con base en las contribuciones de Orlandi, Fiorin y Citelli. En la primera parte, se presenta el contexto del artículo, mostrando la construcción de la universidad en Brasil a partir del contexto histórico desde la colonización, pasando por la constitución de un campo corporativo institucional que negocia valores, ora con las autoridades gubernamentales, ora con los grupos educativos internacionales y ora con las comunidades religiosas y confesionales. El preámbulo destaca la relevancia de los institutos de educación como organizaciones insertas en múltiples disputas dentro del mercado educativo. Posteriormente, se delimita el corpus de investigación y las teorías que lo sustentan, con un enfoque especial en autores nacionales que transitan entre la educomunicación y el análisis de los discursos que atraviesan el campo conceptual de la educación. Finalmente, anticipando las notas conclusivas de una investigación aún en curso, se realiza un análisis de los valores institucionales expresados en los sitios web de universidades paulistas sin fines de lucro, dando voz a lo que cada institución ha expuesto públicamente como base de sus prácticas cotidianas con los públicos internos, impactando asimismo a los públicos externos.

Palabras clave: educación superior; universidad privada; comunicación administrativa; discurso; ética de la comunicación; valores sociales; corporación educativa; misión educativa.

Introdução

O conceito tradicional de identidade dilui-se paulatinamente, desprendendo-se da perenidade para amalgamar-se à condição contemporânea do indivíduo, dissoluto em sua incapacidade de identificar-se plenamente com as estruturas sociais que o contêm (cultura, raça, gênero) (Hall, 2006). Afinal, tais construtos não necessariamente partilham das mesmas arestas ideológicas, sendo insuficientes enquanto forças sociais aglutinadoras, na definição identitária do indivíduo contemporâneo em sua complexidade. Para Hall (2006), essa fragmentação é característica da identidade do sujeito pós-moderno que, composta por faces diversas sob uma mesma singularidade, tende a existir em volatilidade perpétua. Assim, diferentemente dos conceitos de identidade estabelecidos mediante estruturas sólidas, no caso do sujeito do Iluminismo e o sujeito sociológico¹, a identidade pós-moderna é afrouxada, apenas "sutura o sujeito à estrutura." (Hall, 2006, p.11) Fenômeno que leva à perda de sentido de um "si" estável e acomodado em suas certezas identitárias, caracterizado como "descentração" (Hall, 2006, p.9).

Essa 'descaracterização identitária característica' (e necessária à mobilidade pós-moderna) ocorre no terreno da interculturalidade, definida como campo dos encontros entre culturas que, em suas convergências e diferenças, emulsificam-se. Suas resultantes pertencem a diversas ordens e impactam tanto as relações e discussões em escala interpessoal quanto aquelas no âmbito global. (Ferrari, 2015).

Enquanto a perspectiva multicultural enfatiza a territorialidade e a coexistência entre diferentes, a interculturalidade ancora-se em diversidade, diálogo e hibridismo, apontando para a desterritorialização (Alsina, 2008). Um fenômeno essencialmente dialógico que segundo Ferrari (2015) condiciona-se: ao estabelecimento de inter-relações entre os indivíduos; eliminação da estereotipia; igualdade no diálogo e reconhecimento do valor das diferentes culturas objetivando troca, jamais dominância. Nesse cenário, a comunicação passa a ser determinante como elemento balizador da experiência intercultural, sobretudo considerando-se a expansão global.

Conforme afirma Greig (2002, p.229) "à medida que a globalização se expande e as comunicações remotas e locais se tornam instantâneas, a relevância da distância e da geografia física, como forças que moldam a cultura, diminuirá". Esse estado pan-comunicacional de troca de informação, definido por Cabrera (2006, p.143) como "a ideia de que tudo é comunicação e de que tudo se soluciona com comunicação: as relações, a política, o funcionamento do mercado, a vida interior das pessoas(...)"²,

1 Hall (2006) aponta três diferentes concepções de identidade: o sujeito do Iluminismo (com uma clara concepção de sua identidade), o sujeito sociológico (cuja identidade imbrica-se em um espaço de hibridização entre a concepção de si e a sociedade); e o sujeito.

2 Texto original: "la idea de que "todo es comunicación" y todo se soluciona con comunicación: las relaciones interpersonales, la política, el funcionamiento del mercado, la vida interior de las personas (...)"

contribui para aproximar diferentes culturas. Amalgamando-lhes características alheias, já não mais alienadas das suas próprias e, ao emulsioná-lasficando, dão origem a sub-culturas derivadas, que passam a carrear aspectos de suas ancestrais, apontando a uma terceira via: mista e hibridizada.

Esse movimento de mistura e homogeneização de culturas mundiais, e a incerteza provocada por ele é, certamente, pressionado pela rapidez dos meios de comunicação digital, que sustentam a globalização, pois os meios potencializam a mistura de culturas e as trocas de informação [...] esse sujeito precisa constantemente rever suas certezas e adaptar-se, pois cada momento novas ideias e conceitos, novas informações modificam sua consciência de mundo e seu comportamento, modifica seus valores e sua cultura.(Dugnani, 2018 p.10-14)

Assim, esses entrelaçamentos culturais se, por um lado dissolvem diferenças, por outro, muitas vezes acabam por reforçar a necessidade de assunção de padrões culturais ligados à origem, enquanto recurso de afirmação identitária. E mesmo que, em um primeiro momento, o embate entre tais contextos culturalmente, não coincidentes mas coexistentes, possa sugerir contradição (o nascimento e configuração de subculturas que carregam aspectos de suas matrizes, e a lida com os resíduos das culturas originárias), o atrito entre passado e presente (a matriz recrudescida x sua variante atualizada) pode apontar a uma convivência pacífica e profícua em termos de valores, e simbolicamente mais ampla. Portanto, naturalmente expansiva em seu maior potencial comunicacional.

Essas emulsões entre as diferentes culturas, seja em qual dimensão insiram-se (sócio-cultural, política, racial, ideológica, comportamental ou econômica), produzem núcleos de reforço de suas matrizes, remetendo-se às delimitações originárias, representando-as; no entanto, já mediante uma nova identidade. As subculturas e suas identidades nascentes podem configurar-se enquanto reiteração das culturas e identidades que as subjazem, apresentado-se de modo diverso a como essa cultura prévia se apresenta ou costumava se apresentar em determinado logos, espaço-temporal concreto e/ou imaginário. Nessas subculturas, podemos apontar traços de seus antecedentes, em roupagem rejuvenescida. Uma resposta do tempo ao deslocamento dos significados de uma cultura e suas *metástasis*.

Assim, alguns núcleos culturais duros e tradicionais convivem, contemporaneamente, com outros que carregam traços dessa mesma cultura, reconfigurados; significando o diverso e o mesmo, o atual e o prescrito, em uma simbiose que se estende e desdobra, criando novos núcleos e espaços de entrelaçamento.

por um lado, há uma tendência interna de se associar ou se identificar com uma cultura ou subcultura específica; por outro lado, há uma tendência

externa de uma cultura específica de compartilhar tanto o que tem em comum com outras culturas quanto o que a distingue de outras culturas (Servaes, 2003 p.67).³

Podemos apontar, ainda, a existência de uma camada intracultural periférica e fluida, uma espécie de membrana seletiva e porosa que torna possível a troca constante entre as culturas e subculturas, transformando-as identidades múltiplas transicionais, coabitantes de um mesmo caldo cultural. Enquanto alguns aspectos ou áreas continuam recrudescidos em seus núcleos duros, outros entrelaçam-se e se lançam a novas configurações; dando origem a organismos culturais terceiros, e convivendo todos, em um universo de contornos mais ou menos definidos em seus vasos comunicantes que, ainda que se diferenciem, carregam aspectos que os torna de um mesmo tronco regulatório em origem.

Tal fenômeno, apesar de aparentemente paradoxal em seus movimentos concomitantes de recrudescimento e diluição pode, em contexto de comunicação global, alavancar novas comunidades de indivíduos que, ligados por arestas identitárias comunicantes, integrem-se. Emulsionados não apenas em senso de pertencimento e identidade, mas em suas consequentes resultantes econômicas e políticas.

Nesse contexto, o presente artigo, derivado de um projeto de pesquisa mais amplo acerca de narrativas identitárias ligadas à memória imigrante italiana, busca ilustrar a relação entre subcultura derivada e cultura originária, tendo como objeto central a italianidade glocal, a partir do relato de uma iniciativa ítalo brasileira: o concurso literário Brasil Itália e seus subprodutos, as Antologias *Voci-Italo Brasiliane*; promovidos pelo Comites San Paolo e idealizado pela escritora Rosalie Gallo, conselheira de Cultura, à época. A iniciativa em questão é um exemplo de evento de caráter intercultural, configurando-se solo a uma nova perspectiva de pertencimento, germinada a partir da hibridização entre a memória imigrante e a ancestralidade, e a experiência atualizada do descendente italiano, imerso em sua cultura regional. Um construto identitário e um tipo de cidadania elaborados *bottom up*, da base, em direção à macroestrutura previamente estabelecida, capaz de extrapolar as fronteiras do que se concebe enquanto Estado-Nação em seus divisas políticas, sociais e geográficas.

Metodologia

Para a elaboração do artigo utilizou-se foi utilizada uma metodologia qualitativa descritiva, baseada na observação e análise de um fenômeno (Gil, 2002). No caso específico, o fortalecimento de um novo tipo de cidadania italiana de base glocal,

3 Texto original: "una tendencia interna de asociación o identificación con una cultura o subcultura específica ; por otra parte, una tendencia externa de una cultura específica por compartir tanto lo que tiene en común con otras culturas como lo que la distingue de otras culturas."

a *italicità*; tendo como objeto, o concurso literário Brasil Itália e as Antologias *Voci-Italo Brasiliane*, derivadas. No que diz respeito aos procedimentos envolvidos, o artigo foi desenvolvido em duas fases concomitantes: uma fase de caráter bibliográfico, acerca de conceitos relacionados à identidade, pertencimento e interculturalidade; e uma fase caracterizada como fenomenológica, composta por uma entrevista em profundidade e encontros com a idealizadora do concurso cultural, a escritora Rosalie Gallo.

Na fase bibliográfica, foram adotados os Estudos Culturais, com ênfase nos conceitos de identidade e representação, e os Estudos Interculturais que, em sua natureza inter-relacional, caracterizam-se como derivações dos estudos culturais, acrescentando-lhes maior ênfase à temática contemporânea da hibridização e globalização. Ainda, foram analisados os conceitos de italianidade e *italicità*, a partir de Bassetti, mesclados aos conceitos de percepção, memória e intencionalidade, com base na Fenomenologia existencialista de Merleau Ponty.

Para Hall (1980), a perspectiva dos Estudos culturais recai tanto nas próprias práticas que envolvem a cultura, quanto em suas possíveis derivações e representações; considerando-se cultura um fenômeno multifacetado que agrega a totalidade das práticas sociais em suas relações e derivações. Por concentrar esforços em processos ligados "à atribuição de sentido à realidade, à evolução de uma cultura, de práticas sociais partilhadas, de uma área comum de significados" Wolf (1999, p.107), os estudos culturais mostram-se essenciais à leitura apurada acerca das relações entre a italianidade e a *italicità*.

Baptista (2009) acrescenta à perspectiva dos estudos culturais, o compromisso político e a inclinação a objetos de pesquisa que ocupem espaços e constituam discursos não oficiais; o que sugere um caráter, muitas vezes, intervencionista. A proposta do reconhecimento da *italicità* enquanto identidade, conforme defendido por Bassetti (2015), parece apontar a um tipo de intervencionismo de bojo mais fluido, ou de natureza, como o próprio autor define, "*bottom up*" (de baixo para cima).

Em relação às linhas de desenvolvimento dos estudos culturais, conforme categorizadas por Baptista (2009), o presente artigo enquadra-se como estudo relativo aos modos de construção social das identidades, incluindo-se em um espectro relacionado à globalização e desterritorialização da cultura. O autor sugere que os métodos relacionados aos estudos culturais não devem limitar-se a uma fórmula específica, mas a um conjunto de instrumentos metodológicos capazes de abranger a complexidade dos fenômenos abarcados por esses estudos em suas particularidades.

Por esse motivo, a fenomenologia foi adotada no corpo teórico, na caracterização de conceitos; e enquanto método de pesquisa propriamente dito. Como corpo teórico: na tessitura das relações entre subjetividade, identidade, interculturalidade,

intencionalidade, percepção e memória; conceitos de base a um melhor entendimento das motivações subjacentes às narrativas ligadas ao imaginário itálico e suas formas de representação. Como método: enfatizando a descrição dos fenômenos e não sua análise ou explicação (Merleau-Ponty, 1999); ainda possibilitando uma maior flexibilidade na revisão do percurso e na adoção de inserções ou modificações quando a própria pesquisa, enquanto também um fenômeno, assim demandar.

Martinez e Silva (2014) destacam como procedimentos metodológicos ligados ao método fenomenológico, a entrevista aprofundada, a narração de histórias de vida e a observação participante. Ainda, apontam à adoção de uma postura fenomenológica, que implica em mergulho no objeto enquanto fenômeno, evitando-se a necessidade prévia de caracteriza-lo enquanto conceito e teoria. Para os autores, ainda que não exista neutralidade total do pesquisador "ainda assim a atenção na experiência pode resgatar o frescor dos estudos e contribuir com resultados originais".

Utilizou-se, dessa forma, o método fenomenológico, propondo-se a exercer um papel reflexivo acerca dos processos, com contínuo foco na observação do fenômeno. Assim, foram realizados diversos encontros (entre presenciais e online) com Rosalie Gallo, idealizadora da iniciativa intercultural analisada, o concurso Brasil Itália e antologias resultantes "*Voci Italo Brasiliane*". As entrevistas realizadas com Rosalie Gallo fazem parte do projeto de pesquisa "*ViaggAutori: narrative de una Itália local*", submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie, estando aprovado sob o CAE: 66766723.8.0000.0084

Cabe ressaltar o envolvimento pessoal da autora do presente artigo com o objeto de estudo, por ter sido contemplada no concurso Brasil-Itália, com o texto "*Gli occhi di Lucia*" publicado na Antologia Voci Itali-Brasiliane IV. Dessa forma, tendo acompanhado o engajamento dos demais autores e autoridades envolvidos, bem como os lançamentos e suas resultantes. Tal envolvimento caracteriza e justifica a adoção da perspectiva fenomenológica.

Italianidade x Italicità: representação identitária e suas implicações

A coesão mediante a perspectiva identitária, tecida a partir de elos culturais e interculturais, tem papel importante na preservação dos traços da cultura originária, sobretudo em um contexto de indiscutível homogeneização cultural, em escala global. Um processo de sintomatologia gradual, evidenciado pelo consumo massificado de informação, bens e serviços. A diluição das distinções no endosso ao coro comum e a dessaturação da origem caracterizam-se enquanto fenômenos da globalização que, para Greig (2002, p.227):

[...] tende tanto a aumentar o nível de homogeneidade, quanto tende a proporcionar o desenvolvimento de culturas híbridas; ou ainda a diminuir a probabilidade de sobreposição ou prevalência de determinados atributos culturais, após a interação entre culturas.

Para Hall (2006) há diferentes perspectivas relacionadas à construção identitária quando se leva em conta a globalização: a desintegração das identidades culturais, o fortalecimento das identidades nacionais e, ainda, o declínio das identidades nacionais a partir do surgimento de identidades híbridas.

É no mesclar, aparentemente paradoxal, desses dois últimos contextos de Hall que se considera a relação entre italianidade e *italicità*: em complementariedade e mútua preservação. Nesse sentido, de salientar o potencial missivo relacionado à identidade cultural no contexto italianidade x *italicità*, torna-se importante evidenciar a diferença entre os conceitos. Interdependentes em origem e manifestação, indissociáveis nas promessas de suas implicações.

Conforme aponta Bassetti (2015) Italianidade diz respeito à origem italiana, centrada no conceito de estado-nação, com base territorial, cidadania legislativa e nacionalismo. Um conceito de manifestação recente, trazido a partir da proclamação da república italiana, que completa seus 150 anos, em 2024. Assim, essa italianidade territorialmente demarcada é, na verdade, um construto identitário mais recente, se comparado àquele evocado pela *italicità*, que remonta da Antiguidade. Tendo sua base na mobilidade e dispersão dos povos que constituíram, ao longo do tempo, o que hoje se considera Itália em aspectos político-legais. Um conceito de identidade com base no fluxo de povos que fizeram e fazem parte da genealogia italiana, seja remontando a bases históricas etiológicas, seja imigrando, emigrando ou “flanando”, territorial ou simbolicamente. Fazem parte desse corpo constituinte do conceito identitário de *italicità* não apenas romanos, persas e gregos, mas também chineses, indianos, refugiados africanos e ucranianos; os jovens italianos que deixam a Itália para estudar e trabalhar em outros países, (fenômeno conhecido como “fuga dei cervelli”). Sob tal perspectiva pode-se considerar a *italicità*, em sua natureza e processos de atualização, um paradigma intrinsecamente intercultural, tanto pelos rastros que tem deixado, como pelas perspectivas que lhe foram adicionadas com os deslocamentos próprios da contemporaneidade.

Assim, a *italicità* pode ser vista como a italianidade reconhecida contemporaneamente como conceito, ancorada nas raízes que antecedem a Itália enquanto estado-nação, e modificada pelos espaços de colonização material, intelectual e simbólica. Para além da tradição da cidadania e da descendência, a *italicità* trata de escolha e reiteração de valores e aspectos culturais ligados à Itália, em seu universo narrativo e simbólico.

Todos sabemos quem são e quantos são hoje os italianos: as X pessoas com passaporte italiano na Itália a quem se agregam os Y no exterior. Mas os *italicos*? Para contar-los é necessário definir-los. Tentamos fazê-lo. Não foi fácil. Ao final encontramos a seguinte definição, então assumida, segundo a qual: existe *italicità* quando a cultura de um indivíduo de origem ou filiação italiana, encontrando-se com uma cultura local, diferente e distinta dessa, e com ela se hibridiza, fazendo assim com que a pessoa envolvida nesse processo resultará em posse de elementos culturais produzidos da síntese de uma gama inteira de suas hibridizações. Essa base, intrínseca à italianidade peninsular, mas dela diversa, é propriamente a *italicità*, algo cuja força de atração é suficiente para aglutinar aqueles que a possuem, em torno de um parcial mas análogo sistema de valores, costumes e interesses.⁴(Bassetti, 2015, p. 47)

Em sendo a questão identitária macroestrutural, considerando-se o contexto Brasil, ressalta-se o modo como algumas comunidades ítalo-descendentes condicionaram a própria existência à reiteração da origem itálica. Partindo dos principais fluxos migratórios do início do século XX, que resultaram em núcleos italianos colonizadores em diferentes partes do Brasil, pode-se tomar como exemplo cidades da região Sul do país que concentram, até hoje, as principais atividades econômicas e sociais ancoradas em sua ascendência. Nova Veneza, com mais de 95% da população de origem italiana, preserva tradições como Festa da Gastronomia, o Carnaval nos moldes venezianos e os dialetos de origem. Uma cidade cuja principal atividade econômica centra-se no turismo e na venda da experiência itálica.

Outro exemplo são as cidades da rota do vinho (Garibaldi, Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul), no Vale dos Vinhedos, uma das regiões de enoturismo mais visitadas do mundo; contando com um complexo de hotéis, vinícolas, experiências culturais e gastronômicas centrados na italianidade. Como a Vindima (colheita da uva), celebrada anualmente na região, unindo comunidade local e turistas nacionais e estrangeiros, na vivência da colheita que remonta à vinda dos primeiros imigrantes italianos ao Brasil. A região do Vale conta com uma organização específica, Aprovale (Associação para promoção e desenvolvimento do Vale dos Vinhedos) composta pelos representantes dos negócios locais (vinicultores, donos de complexos hoteleiros, restaurantes, produtores de artesanato local, agroindústria), com intuito de apoiar-lhes as atividades, promover pesquisa científica e acadêmica; além de publicização da rota.

4 Texto original: "Tutti sappiamo chi sono e quanti sono oggi gli italiani: le X persone con passaporto italiano in Italia a cui si aggiungono le Y all'estero. Ma gli italici? Per contarli bisogna definirli. Provammo a farlo. Non fu facile. Alla fine ci trovammo concordi sulla definizione, ormai ripresa e acquistata, secondo cui: si ha *italicità* quando da cultura di un individuo di origine o *phília* italiana incontrandosi con una cultura locale da essa diversa e distinta, con questa si ibrida, così che la persona coinvolta in questo processo risulterà in possesso di elementi culturali prodotti dalla sintesi dell'intera gamma delle sue ibridazioni. Questa base - intrisa di italianità peninsulare, ma da essa diversa, perché integrata con le molte culture incontrate - è appunto l'*italicità*, qualcosa la cui forza di attrazione è sufficiente per accomunarne i possessori attorno a un parziale ma analogo sistema di valori, costumi, interessi."

Muitos outros pólos turísticos e gastronômicos nacionais ancoram o tradicional na contemporaneidade, amparando-se na ancestralidade e no *made in Italy* para construção da própria marca. Identificar traços de italicità ancorados em território brasileiro, configura-se, para além de sua importância sócio-cultural, um aceno à perpetuação da marca-país e incremento de sua influência para além de sua geolocalização. (Federica Web Learning, 2023)

Em direção à construção de novos pressupostos relacionando limites territoriais a divisas político-econômicas, Bassetti (2015), um defensor da glocalização dos *modus operandi* da sociedade, propõe uma versão atualizada ao “*made in Italy*”, evocando a importância das redes na elaboração de sentidos e propagação do ideário itálico: o lema, para além de slogan, *#madebyitalics* (Bassetti, 2015, p.86).

E, embora o escopo do artigo em sua busca por redimensionar a italianidade em contexto contemporâneo, não se concentre no âmbito econômico ou político, a questão identitária inevitavelmente tangencia-lhes; sendo relevante não apenas no contexto desse artigo (comunicação), mas ao sugerir caminhos outros de investigação. Assim, considerando-se também o aspecto econômico que se encontra comprometido com o caráter da afirmação identitária, a preservação da cultura e sua disseminação a partir de subculturas derivadas, é fator de relevância à economia, não apenas aos itálicos, mas a uma Itália não mais europeísta; glocal. Reiterando, Bassetti: uma Itália *#madebyitalics*.

É a partir da convivência glocal entre iguais diferentes, possibilitada sobretudo pela comunicação em rede e intensificada pelas plataformas digitais, que podemos falar da importância do reconhecimento e assunção de uma subcultura ítalo-descendente, em seus nuances e núcleos duros; não em sentido estrito, étnico e geográfico, mas fluido e primordialmente gregário. Uma subcultura itálica fundada simbolicamente, com base em narrativas, memória e intencionalidade.

Intencionalidade, Nacionalidade e as narrativas da memória

Surge, na italicità e sua relação com a italianidade, um novo conceito de nacionalidade, difuso e amplificado, polissêmico e expandido. Fundamentado na intenção de pertencimento, na voluntariedade do sujeito em participar de uma comunidade que com ele partilha, universo simbólico e valores. Nesse sentido, o presente projeto considera a experiência do indivíduo, sobretudo suas memórias, como elemento propulsor da intencionalidade que, por sua vez, inserida socialmente, adquire traços de um novo senso de cidadania e nacionalismo.

Para Stuart Hall (2006), o discurso da cultura nacional situa-se entre a exaltação da nostalgia, a imprescindibilidade de futuro e, ainda, o intuito de afastar o elemento

estranho. Tais fatores funcionariam como subtexto de poder aglutinador, constituindo também, aspectos da identidade de um povo ou nação. De acordo com Hall (2006), a discussão do deslocamento das identidades nacionais, deve considerar as maneiras pelas quais as culturas mantêm uma certa unidade identitária comportando ainda, diferenças.

Se existe um limiar político-territorial ligado ao conceito de cidadania tradicional, que separa italianos e ítalo-descendentes, esse pertencimento identitário caracterizado pela *italicità* extrapola os limites geopolíticos do estado-nação, fixando-se, fluido e permeável no imaginário de uma coletividade; institui-se em seu universo simbólico, desestabilizando o poder positivista ancorado no conceito de nacionalidade, para instaurar um ideário da aldeia.

A construção do imaginário coletivizado nação é dada, também e sobretudo, pela transmissão das narrativas; categorizadas em seu uso, para fins desse projeto, de acordo com a classificação proposta por Hall (2006).

Hall (2006) aponta para a importância das narrativas que constituem determinada cultura nacional, elenca algumas principais: 1 - o uso da narrativa da nação em produtos literários, midiáticos e no próprio discurso histórico, com intuito de oferecer a experiência compartilhada de um povo; 2 - a exaltação das origens e da tradição; 3 - a invenção de tradições; 4 - a narrativa do mito fundacional que narra origens de um povo ou nação em um passado tão remoto, que mítico; 5 - a ideia de povo puro ou original.

Membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos "códigos culturais". Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos sistemas de representação, nos quais nossos conceitos imagens e emoções dão sentido a ou representam - em nossa vida mental - objetos que estão ou podem estar lá fora no mundo (Hall, 2006, p.23).

No entanto, ao submetermos as narrativas que envolvem o discurso identitário coletivizado, à uma esfera subjetiva e individual, considerando a descentração identitária do sujeito; ou seja, ao transplantarmos ao conceito de cidadania uma fluidez que permita a adesão voluntária do indivíduo que então se considere e queira cidadão de determinado "estado-nação" ou "povo", as narrativas que lhe sustentam a escolha identitária surgem também de uma sua parte intransferível: a percepção. Pertencer ao universo ítálico e aderir ao seu conjunto de valores evoca uma intencionalidade própria, inerente à memória, simbólica ou concreta, vicária ou encarnada; trazendo à tona a importância do papel da percepção na elaboração desse construto identitário baseado na empatia e conferido por adesão intencional.

A proposta fenomenológica de Merleau Ponty (1999) considera o indivíduo em sua inserção contextual, no entanto, igualmente anula-lhe a posição apendicular, propondo-lhe, para além da consciência objetiva acerca dos fenômenos, uma imersão experiencial que só lhe pode ser garantida através do corpo-próprio, sendo portanto, intransferível e sempre atual. A intencionalidade que cerca esse sujeito, em Merleau Ponty (1999), descende tanto das estruturas que o contém, como do universo simbólico, antológico e fisiológico que o constituem; e ainda das transferências de sentido inevitáveis que os compartimentos desse sujeito "inteiro e fragmentado" traduzem em experiência que, enquanto fenômenos, tão logo lhe serão memória. É nessa alternância fluida que o sujeito transita entre o mundo vivido e sua consciência. E é onde se ancora também a potencialidade narrativa da memória itálica, para fins desse projeto; porque centrada extensivamente em laços de contiguidade e parentesco com o tradicional. No entanto, uma memória sempre atualizada, restaurada em suas ranhuras por percepções originárias, não de uma toda coletividade, mas de um único sujeito que dela participa. É na memória única e múltipla desse sujeito de percepção, atualizada presente, que talvez se debruce o cerne de seu sentimento de italicità, sua intencionalidade.

Assim, em um vislumbre fenomenológico mediado pelos conceitos de percepção, memória e intencionalidade, pode-se considerar a italicità como a intencionalidade resultante do algoritmo da italianidade atualizado, condicionado por variáveis como tempo, espaço, geolocalização e, sobretudo, percepção e memória. Ainda, em uma dimensão meta-generativa, a própria italicità pode apresentar-se enquanto variável na constituição das narrativas da memória. Que por sua vez, variáveis da constituição do algoritmo da italicità... Em um ciclo virtuoso em potencial, capaz de qualificar como efêmero e, ao mesmo tempo, perpétuo, o conceito de pertencimento identitário.

É essa representação sempre atualizada que capacita itálos (brasileiros, argentinos, uruguaios, norte-americanos) a se reconhecerem e enxergarem, em espelho referencial poliédrico, o que de comum pode uni-los e o que os torna distintos nos processos de desenvolvimento e nutrição de sua cultura hibridizada.

Nesse contexto, ao delinear as arestas de aproximação entre os *italici* do Brasil, Itália, ou qualquer outro "país", que se sintam ligados ao sistema itálico de valores, iniciativas que promovam, seja com destaque a cultura matriz, seja seu matizes derivados, oferecem-se como variáveis na constituição do algoritmo da intencionalidade *itálica*, ampliando perspectivas de encontros e rede de contato envolvendo a italicità.

O Concurso literário Brasil Itália e suas antologias "Voci italo-brasiliane" são exemplos de iniciativas que cumprem com a promoção de um novo conceito de identidade, com base em pertencimento glocal. Tendo como principal impacto, a formação

de uma comunidade cujos valores compartilhados e senso de cidadania, extrapolam estruturas sociais estratificadas.

Voci-Italo Brasiliane: em coro, uma Itália glocal

No contexto de reiteração da identidade italiana universal, ou *italicità*, conforme proposto por Bassetti (2015) destaca-se a atuação dos COMITES (Comitati degli italiani all'Estero ou Comitês dos italianos no exterior), órgãos oficiais do governo italiano sob coordenação do *Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale* (Ministérios de Negócios externos e da Cooperação Internacional), cuja função é representar os cidadãos italianos residentes em determinadas circunscrições consulares junto a autoridades locais. Ou seja, são manifestações interculturais cuja função intrínseca é reiterar e promover interculturalidade.

As circunscrições consulares são áreas geograficamente instituídas com número mínimo de italianos residentes na ordem de três mil. As coletividades com até cem mil italianos constituem Comites com 12 membros, e aquelas com mais de cem mil italianos, 18 membros, que se dividem em diferentes funções administrativas, ou Conselhos. Tais membros são eleitos por voto da comunidade circunscrita correspondente e permanecem no cargo por um período de cinco anos, não havendo remuneração para a função. No Brasil há sete COMITES: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Curitiba e Porto Alegre.

As funções dos COMITES estão intimamente ligadas ao conceito itálico de identidade proposto por Bassetti (2015), caracterizado pelo entrelaçamento entre a matriz cultural de origem (no caso, a Itália) e suas subculturas derivadas (regionalizações descendentes); o que extrapola a esfera da representatividade identitária, alcançando o status de cidadania contemporânea.

Entre as principais ações dos COMITES está a cooperação consular no estreitamento das relações político-econômicas Brasil-Itália e representação das comunidades italianas no exterior. No entanto, sob a perspectiva identitária e de representatividade, as ações mais impactantes do COMITES são aquelas ligadas à vida social, que influenciam as comunidades itálicas locais em seus processos de emulsificação cultural. Dentre tais iniciativas, conforme previamente mencionado no artigo, destaca-se o concurso literário Brasil Itália, com quatro edições, compreendendo o período entre 2016 e 2021, e seus subprodutos resultantes, as Antologias bilíngues *Voci Italo brasiliane* ("Vozes ítalo-brasileiras"), compostas pelos textos de escritores ítalo-brasileiros e italianos selecionados. A série de concursos foi idealizada pela escritora Rosalie Gallo, em sua gestão como conselheira de cultura do COMITES da circunscrição de São Paulo, com intuito de promover a produção literária de ítalo-brasileiros e italianos e, por

consequente, a língua e cultura italianas, amálgamas da comunidade itálica ao redor do mundo. Rosalie Gallo, também educadora, é um expoente na promoção da cultura italiana, especialmente a nova literatura ítalo descendente, nesse âmbito glocal. Sua própria identidade é caracterizada pelo trabalho em prol da italicità, conforme depoimento para a autora do artigo:

[...] nasci italiana no Brasil. Falo muito da Itália. Por isso me emociono ao ter algum contato com a cultura italiana. Por isso me tornei Conselheira do Comites. Por isso o Concurso. Para que almas semelhantes à minha possam cantar o amor à Itália, nossa pátria, nossa origem.

O primeiro concurso Brasil Itália, em 2016, teve como foco a imigração italiana ao Brasil, de modo genérico e abrangente, uma vez que seria a primeira experiência do tipo junto ao público ítalo-descendente e italiano, organizada pela conselheira de cultura, no COMITES. Contou com um júri composto por autoridades ligadas ao universo ítálico e da literatura: Prof. Augusto Bellon, Diretor de Ensino do Consulado Geral da Itália em São Paulo; Dra. Livia Raponi, Adida Cultural do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo e Dra. Eliana Magrini Fochi, escritora representante da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras. Foram 30 textos selecionados, trazendo narrativas de uma memória compartilhada e, portanto, familiar, enquanto herança cultural, tais como:

“o desconforto do clima inicialmente inóspito, as dificuldades advindas da nova língua, os diferentes traços de cultura encontrados e o desgosto pelo abandono da pátria eram os motes básicos para esses seres corajosos à força enfrentarem o mar a fim de alcançar um solo onde pudessem viver com dignidade” (Gallo, 2016, p.12).

Histórias carregadas de conteúdo emocional o que, segundo Rosalie, em entrevista concedida, confirmou-se em todas as Antologias subsequentes, independente do tema central proposto; o que ilustra a carga identitária relacionada à memória emotiva quando se trata de italianidade ou italicità, conforme Bassetti (2015).

O segundo concurso, em 2018, trouxe como tema central a culinária italiana, um traço marcante e bastante evocativo da memória, sobretudo por caracterizar-se enquanto materialização da tradição em seu aspecto mais sensorial. Rosalie declarou, em entrevista, que a variedade das receitas e o nível de detalhamento trazidos nas narrativas deram vazão à criação de um outro subproduto: um encarte exclusivo com as receitas citadas ou descritas nos textos. Muitas dessas, adaptações das originais italianas, em função da indisponibilidade de ingredientes ou mesmo da aquisição de novos hábitos culinários regionais, pelos imigrantes italianos e seus descendentes, no Brasil. No entanto, é a essência do ato comensal em si, carregado de memória emotiva, aliado ao ritual da cozinha compartilhada que compreendem a verdadeira tradição e que legitimam novas tradições, temperando as narrativas selecionadas. Adaptação,

acomodação e transformação da cultura de origem, hibridizando espaços e temporalidades que, através dos resgate da memória, são outros e sempre os mesmos.

[...] Os aromas da nossa infância são marcantes e nada hoje nos traz tanta recordação como uma mesa cheia de familiares conversando e rindo em volta de uma imensa travessa de cappelletti, servido com molho de pomodoro, feito com lindos tomates bem vermelhos, cebola e temperos. Sem esquecer o queijo parmesão, ralado na hora [...] (Gallo, 2018, p.188)

O júri da edição foi composto, de mesmo modo, por autoridades ligadas ao universo itálico e da literatura: Anna Gallo, do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo; Eliana Magrini Fochi, Doutora em Letras e escritora; e, novamente, Prof. Augusto Bellon, Diretor de Ensino do Consulado Geral da Itália em São Paulo. No Brasil, essa edição do concurso foi lançada no tradicional Hotel Cad'oro, em São Paulo; e na Itália, na Embaixada do Brasil em Roma.

O terceiro concurso literário da série, em 2019, trouxe o tema a imigração italiana sob o viés da adaptação de seus descendentes em novo território, com foco na hibridização das culturas, um traço que já se mostrou claro na segunda edição. E trouxe ainda, nas entrelinhas de seus textos, segundo Rosalie, a aparente preocupação dos autores com a preservação da memória italiana no Brasil. A edição contou com o júri de Carlo Molina do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo; Cassia Janeiro, do Prêmio Mundial de Poesia Nosside e da doutora em Letras e escritora Eliana Magrini Fochi. Os trinta e um textos selecionados compreenderam escritores itálicos de sete diferentes Estados brasileiros. De acordo com Rosalie, o enfoque na imigração italiana da obra trouxe diferentes e riquíssimas perspectivas:

"trazendo-nos as figuras do imigrado, criança ou adulto, de sua aculturação e, sobretudo, do desejo de fixar nas novas gerações o importante papel das raízes italianas na formação do caráter e da memória dos descendentes aqui nascidos. Outros temas igualmente palpitantes marcaram presença como a aculturação do imigrado, o sonho e a realização da viagem de volta à Itália, a referência a cidades, canções, filmes, hábitos e costumes italianos enraizados na cultura brasileira dos descendentes, a transmissão de valores italianos às novas gerações, o bilinguismo no lar e o talian, a língua falada pela comunidade veneta do sul do Brasil. Tudo isso regado com a pureza literária dos autores." (Gallo, 2019,p.14)

O quarto concurso, ocorrido em meio à pandemia Covid-19, trouxe como tema "um amor à italiana", tendo como membros do júri Maurizio Babini, Professor Associado de Língua e Literatura Italiana na Unesp; Michele Gialdroni, Diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo e Monica Faggionato, Diretora de Ensino do Consulado Geral da Itália em São Paulo. Foram 30 textos selecionados, compreendendo escritores itálicos não apenas em território brasileiro. De acordo com Rosalie, os

textos, muitos dos quais relatos reais envoltos em elementos ficcionais, trouxeram reflexões acerca do tempo; tanto ligado à memória, quanto ao porvir, relacionando-se à emigração e à família. Retomando as referências conceituais apontadas no artigo: um misto entre percepção, imaginário e identidade, na constituição de uma moldura coletiva expansível, a tal italicità.

Nas palavras de Filippo La Rosa, Cônsul Geral da Itália em São Paulo, em 2019, sobre a iniciativa do COMITES, sob regência de Rosalie Gallo:

São milhões as vozes de origem itálica cujo eco se propaga por este país continental chamado Brasil. São vozes afinadas, que fazem sentir um concerto profundamente harmonioso, espelho fiel do nível de integração em solo brasileiro dos descendentes daqueles que, já passados cem anos, chegaram ao Brasil, vindos da Itália. [...] As histórias que encontrarão neste volume narram fielmente estas realidades: um cotidiano feito de trabalho e esforço, ambições e sonhos, desgostos e momentos felizes. [...] Lendo os textos o que nos impressiona é o contínuo apelo à vida familiar, a situações domésticas, a lembranças de infância compartilhadas, por exemplo, com a figura dos avós. Páginas que demonstram ainda uma vez como a emigração italiana contribuiu com valores basilares para a sociedade brasileira, como a família. Obrigado a esta Antologia por nos fazer recordar tudo isso. (Gallo, 2019, p.6)

A repercussão das Antologias supracitadas, em seu mandato como conselheira de cultura no COMITES, levou Rosalie a uma subsequente parceria com o Museu da Imigração de São Paulo para a realização de uma nova série de concursos literários de característica intercultural. No entanto, em contexto mais ampliado, tendo, a cada ano, foco em um país e comunidade diferentes. A primeira edição, em 2022, teve como temática a relação Brasil Itália, e contou com o apoio da Editora InHouse (já parceira nos concursos anteriores) e do Museu de Emigração em Gênova. Assim como nos concursos anteriores idealizados por Rosalie, houve publicação de uma Antologia bilingue: "Brasil & Italia: una solo anima" ("Brasil e Itália: uma só alma"), com lançamento em ambos os países, nos museus parceiros, com presença de autoridades representativas de ambos os governos locais.

De acordo com Rosalie, as antologias têm papel importante na conservação da memória, no perpetuar de tradições e no revelar novos escritores da comunidade itálica. Na área paradidática, as antologias têm desempenhado um papel intercultural importante, sendo adotados em escolas que ensinam português, na Itália, com intuito de reforçar o aprendizado da língua; e em escolas de língua e cultura italiana, no Brasil.

Conclusão

Iniciativas como os Concursos promovidos pelo COMITES, que resgatam, a partir da memória, o senso de pertencimento por meio do compartilhamento de tradições atualizadas,-ou traduções do passado no presente, impactam diretamente na indução à coesão social, sob um viés *bottom up*. Por serem ações comunicacionais de raiz intercultural, influenciam a representação e o imaginário das culturas e subculturas em contato, amalgamando-as em um sistema compartilhado de valores. Enquanto construtos identitários possuem potencial para influenciar também mudanças político-estruturais, alcançando também à esfera político-econômica nas relações Brasil-Itália e, inevitavelmente, expandindo-a. Sob tal aspecto, essa espécie de ativismo cultural organizado adquire importância macroestrutural. É o que se pode notar nas parcerias geradas a cada edição dos concursos apresentados como objeto de estudo, no crescente envolvimento de entidades governamentais e no engajamento da comunidade de escritores e descendentes italianos, bem como daqueles que, conforme pontua Bassetti (2015), consideram-se deliberadamente itálicos pelo compartilhamento de um sistema específico de valores.

O objeto relatado é um claro exemplo de estratégia comunicacional em âmbito intercultural; trazendo, em suas linhas literárias e entrelinhas identitárias, a italicidade como nova perspectiva de pertencimento -intencionalmente adquirida e influenciada pelo fenômeno pós-moderno da descentração. O artigo sugere a relevância de iniciativas comunicacionais interculturais que, reiterando a harmonia e propondo o entrelaçamento na convivência entre culturas e subculturas, ampliem as possibilidades de pertencimento e fomentem, potencialmente, interações locais na esfera macroambiental: não apenas cultural, mas política, social e econômica.

References:

- Alsina, R. (1997). Elementos para una comunicación intercultural. *Revista Cidob d Affers Internacionals*, Barcelona, n. 36, p. 11-21.
- Baptista, M. M. (2009). Estudos culturais: o quê e o como da investigação. *Carnets* [Online], Première Série - 1 Numéro Spécial. Disponível em: <http://journals.openedition.org/carnets/4382>; DOI : 10.4000/carnets.4382. Acesso em: 25 de novembro de 2023.
2. Bassetti, P. (2015). *Svegliamoci, italice! Manifesto per un futuro globale*. Venezia: Marsilio.
- Cabrera, D. (2006). *Lo tecnológico y lo imaginario. Las nuevas tecnologías como creencias y esperanzas colectivas*. Buenos Aires: Biblos.
- Centro alter Italia. (2023). Disponível em: <https://www.altreitalia.it> Acesso em: Outubro de 2023.
- Comites. (2023) Disponível em: <https://comites.org.br>. Acesso em: Outubro de 2023.

- Dugnani, P. (2018). Globalização e desglobalização: outro dilema da Pós-Modernidade (Globalization and deglobalization: another dilemma of Post-Modernity). *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 1-14. ID27918. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.2.27918>
- Federica Weblearning. (2023) Disponível em: <https://www.federica.eu/federica-pro/italian-language-and-culture/> Acesso em: Setembro 2023.
- Ferrari, M., Moura, C. (Org.) (2015). *Comunicação intercultural: perspectivas, dilemas e desafios*. Porto Alegre: EDIPUCRS
- Gallo, R. (2022) Entrevista concedida para o projeto de Pesquisa ViaggiAutori.
- Gallo, R. (org.). (2016). *Vozes Italo-brasileiras I - Voci Italo-brasiliane I* / Rosalie Gallo (org.) -- Jundiaí, SP : Editora In House. Disponível para download em: <https://livros.comites.org.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK-VOZES-ITALO-BRASILEIRAS-VOL-I-compactado.pdf>
- Gallo, R. (2018). *Vozes Ítalo-brasileiras II- Voci Italo-brasiliane II* / Rosalie Gallo (org.) -- Jundiaí, SP : Editora In House. Disponível para download em: <https://livros.comites.org.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK-VOZES-ITALO-BRASILEIRAS-VOL-II-compactado.pdf>
- Gallo, R. (2019). *Vozes Ítalo-brasileiras III - Voci Italo-brasiliane III* /Rosalie Gallo (org.) -- Jundiaí, SP : Editora In House. Disponível para download em: <https://livros.comites.org.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK-VOZES-ITALO-BRASILEIRAS-VOL-III-compactado.pdf>
- Gallo, R. (2021). *Vozes Ítalo-brasileiras IV -Voci Italo-brasiliane IV* / [organização Rosalie Gallo ; tradução para o italiano Helen Gnocchi, Giada Mattui]. -- I. ed. -- Jundiaí, SP : Editora In House. Disponível para download em: <https://livros.comites.org.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK-VOZES-ITALO-BRASILEIRAS-VOL-IV-compactado.pdf>
- GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Globus et locus. (2023).Disponível em: <http://www.globusetlocus.org>. Acesso em: Setembro 2023.
- Gli italians. (2023). Disponível em: <https://www.altreitalie.it> Acesso em: Dezembro 2023.
- Greig, J.M. (2002). The End of Geography?. In: *Journal of conflict resolution*. Vol. 46. N 2. Abril 2002. p. 225 - 243.
- Grimson, A. (2000). *Interculturalidad y comunicación*. Colombia: Grupo Editorial Norma.
- Hall, S. (2006). *Identidade cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hall, S. Cultural Studies: two paradigms. *Media, Culture and Society*. (1980) n.o 2, pp. 57-72. DOI: 10.1177/016344378000200106
- Itálicos do Brasil. (2023) Disponível em: <https://www.facebook.com/italicosbrasil/> Acesso em: Dezembro 2023.
- Maerinez, M. e SILVA, P. (2014). Fenomenologia: o uso como método em Comunicação. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação compós*, Brasília, v.17, n.2, mai./ago.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Servaes, J. (2003). Comunicaciones interculturales y diversidad cultural: un mundo muchas culturas. In: Revista FAMECOS. n 20. Porto Alegre.

Vale dos Vinhedos.(2023)Disponível em: <https://www.valedosvinhedos.com.br> Acesso em: Dezembro 2023.

Wolf, M. (1999). Teorias da comunicação. Mass Media: contextos e paradigmas. Novas tendências. Efeitos a longo prazo. O Newsmaking. Lisboa: Editorial Presença.